NA FRONTEIRA ENTRE ARTE E VIDA: os sentidos de *Harry Potter* na *Marcha das mulheres* de 2017

Ana Carolina **SIANI**[206]

RESUMO

O presente trabalho, que se ancora em uma pesquisa em andamento, busca realizar uma breve reflexão acerca dos sentidos do discurso da série literária *Harry Potter*, constituído principalmente pelo embate de valores entre o "bem" e as "trevas", a partir de signos representativos de determinadas valorações sociais. A partir dos escritos do Círculo de Bakhtin e no intuito de refletirmos sobre o enunciado estético, enquanto reflexo e refração da realidade, tomamos como objeto de análise enunciados produzidos pelos interlocutores de *Harry Potter* no âmbito da *Marcha das Mulheres* (2017) realizada como um protesto contra o presidente norte-americano Donald Trump.

Palavras-Chave: Estudos bakhtinianos. Harry Potter. Discurso.

INTRODUÇÃO

A obra literária *Harry Potter*, composta por sete volumes, escrita e publicada pela autora britânica J.K. Rowling no período entre 1997 e 2007, consolidou-se como uma grande franquia dentro da indústria cultural, tornando-se um fenômeno massivo que extrapolou as páginas dos livros; sobretudo, a partir de sua adaptação para o cinema em oito filmes (2001-2011), o que catapultou a produção de jogos, roupas, alimentos, brinquedos, etc., bem como a transformação de seus personagens e de suas trajetórias enquanto sujeitos do enredo fantástico em signos da chamada cultura pop contemporânea.

Devido ao grande sucesso mundial, denominado enquanto fenômeno cultural como *pottermania*, e a despeito da crítica e de sua classificação como "literatura de massa" (o que nos revela uma dada valoração), a obra também adentra o contexto acadêmico, tornando-se um profícuo objeto de pesquisa para a investigações de temáticas que vão desde a formação de jovens leitores até as significações sociais da obra, consolidando-se como um importante objeto de reflexão acerca da relação que estabelece com questões sociais e políticas importantes no mundo contemporâneo. Neste aspecto, e segundo Ródenas (2009), é válido ressaltar que a narrativa de *Harry*

[206] Mestra em Linguística. Doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/FCLAr), bolsista pela CAPES/FAPESP (Processo nº 2017/27061-0). E-mail: anasiani@outlook.com.

Potter, muito embora ancorada em um universo fantástico, e estabelecendo como principais conteúdos temáticos valores como a amizade, o amor, a morte, a mesma aborda de maneira mais indireta temas como política, corrupção, ditadura e estado de exceção, tortura, segregação e limpeza étnica, etc.

A esse respeito, nos chamou atenção em nossa investigação preliminar, duas pesquisas realizadas com os leitores de *Harry Potter*: a) um estudo realizado na Universidade da Pensilvânia e coordenado por uma professora da área de Ciência Política que chegou à conclusão de que os leitores da obra se mostraram mais inclinados a não nutrir simpatia pelas ideias do presidente norte-americano Donald Trump[207]; e b) um estudo realizado na University of Modena and Reggio Emilia, na Itália, que constatou que após a leitura de *Harry Potter* um grupo de crianças se mostrou mais tolerante com a diversidade e questões de imigração[208].

No que concerne a temática da diversidade, sobretudo étnica e racial, consideramos em nosso estudo em andamento que a obra como um todo é constituída por temas como o racismo moderno, bem como pela desigualdade entre gêneros e classes sociais[209]. Neste aspecto, é válido ressaltar que o eixo narrativo principal, materializado pelo embate entre o protagonista Harry Potter e seu antagonista Lord Voldemort, é constituído pelo o que estamos chamando de relações raciais, materializadas pela/na oposição entre bruxos e trouxas[210], e entre bruxos sangue puro e outros grupos sociais do mundo mágico[211]. Essa oposição principal se calca em um discurso racista, que se baseia na ideologia de supremacia dos bruxos puro sangue, tese defendida pelos grupos conservadores do mundo mágico. É importante ressaltar que muito embora a habilidade mágica em *Harry Potter* esteja relacionada com a apreensão e estudo da magia pelos jovens bruxos, a mesma é inata, uma vez que dentro do universo da obra existe o "sangue mágico", isto é, uma genética mágica. A partir dessa questão genética do sangue mágico, os bruxos são denominados e valorados socialmente a partir de determinadas identidades, sendo elas: bruxos "nascidos-trouxas", bruxos mestiços, bruxos sangue puro e abortos[212]. A

---

[207] Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/internacional/harry-potter-contra-donald-trump>. Acesso em: 14 de set. 2018.

[208] Disponível em: <http://potterish.com/2014/08/criancas-que-leem-harry-potter-podem-se-tornar-adultos-menos-preconceituosos/>. Acesso em: 14 de set. 2018.

[209] Nos referimos aqui ao projeto de tese, que se encontra em andamento no âmbito do PPLLP da UNESP-FCLAr, intitulado *Raça, gênero e classe na obra Harry Potter: uma análise dialógica do discurso*, realizado pela autora, sob orientação da Profa. Dra. Luciane de Paula e com apoio da CAPES/FAPESP (Processo nº 17/27061-0).

[210] A palavra "trouxa", na edição em português do Brasil e no original, em inglês, "muggles", é como são denominadas as pessoas que não possuem poderes mágicos, os sujeitos não-bruxos na obra *Harry Potter*.

[211] Nos situando no âmbito dos estudos bakhtinianos discursivos, é importante pontuar para evitar mal-entendidos que estamos refletindo sobre a interrelação entre o enunciado concreto e seu horizonte ideológico, desta maneira, tratamos de relações raciais aqui em consonância com as configurações vividas. Isto é, compreendemos as relações raciais em *Harry Potter* como uma materialização sígnica das relações racializadas entre grupos étnicos, tendo em vista, opressões como o racismo e o racialismo modernos, que foram baseados em termos genéticos, entre outros conceitos, e por mais que abolidos, ainda resistem sociologicamente em suas significações sociais, produzindo discurso e sentidos.

[212] Os bruxos "nascidos-trouxas" são aqueles cujo os dois pais não são bruxos; os bruxos mestiços, aqueles cujo um dos pais é bruxo; e os bruxos sangue puro são os sujeitos cujo os dois pais são bruxos e que geralmente

partir dessa estrutura social, podemos dizer que o grupo de bruxos nascidos-trouxas se configura como maior alvo do preconceito, sendo a personagem Lord Voldemort, a voz mais expressiva da ideologia da supremacia dos bruxos sangue puro.

Muito embora seja mestiço, o bruxo das trevas Lord Voldemort motivado por sua busca pelo poder sobre todo o mundo mágico, tem como um de seus objetivos subjugar principalmente trouxas e bruxos nascidos-trouxas, bem como outros grupos mágicos inferiorizados socialmente. Para isso, faz uso de torturas, assassinatos e sequestros para instaurar o medo.

Ainda dentro do que estamos compreendendo como relações de raça, temos o preconceito e consequente marginalização de outros grupos mágicos, que ocupam posições subalternas e funções específicas na comunidade mágica. É o caso de elfos domésticos, que vivem em regime de escravidão[213], lobisomens, gigantes, duendes, centauros, entre outros, que de acordo com a obra, são "semi-humanos"[214]. Essa relação entre raças é calcada em distinções valorativas de prestígio, inclusão ou exclusão dos sujeitos, de destaque ou marginalização, constituindo estereótipos, que podemos compreender como um processo de "racialização", uma "essencialização" dos sujeitos que parte dos grupos no poder para os grupos subalternizados (FANON, 2008).

Entendido especificamente aqui como representações sociais do masculino e feminino, e a relação entre as identidades sociais de homens e mulheres na ordem patriarcal (SAFFIOTI, 1987; 2004); em nosso estudo ressaltamos também a potencialidade da noção de gênero para a compreensão da obra, que possui como parte do trio protagonista (juntamente com as personagens Harry Potter e Rony Weasley), uma mulher, a bruxa nascida-trouxa Hermione Granger, bem como outras personagens mulheres relevantes para o enredo como Belatriz Lestrange, Ninfadora Tonks, Gina Weasley, etc. Como um exemplo expressivo do papel e da identidade das mulheres na obra, podemos dizer que Hermione destaca-se como uma das estudantes mais inteligentes da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts[215], sobressaindo-se no estudo e conhecimento da magia, bem como na execução de feitiços, considerada, por vezes, como uma "irritante sabe-tudo", como expressado pelo professor Snape, bem como "arrogante" e "mandona" pelos colegas. Como uma "nascida-trouxa", Hermione também sofre com o preconceito, é alvo de

---

descendem de uma grande linhagem de bruxos sangue puro; e por último existem ainda os indivíduos denominados socialmente como "abortos" que seriam os sujeitos que nascem em famílias inteiramente mágicas, mas que não possuem magia.

[213] Os elfos domésticos vivem um regime de escravidão, sendo obrigados a servir uma família bruxa durante toda a vida. Em sua maioria, famílias bruxas sangue puro que, mais conservadoras, possuem elfos domésticos na história.

[214] Por se tratar de uma obra fantástica, o atributo e valor de "humanidade" funciona de modo específico, uma vez que existem também os "animais" e "criaturas", que são domesticados e controlados pelos outros grupos (humanos bruxos e semi-humanos), como dragões, trasgos, fênix, hipogrifos, etc.

[215] O principal cenário para os desdobramentos da trama é a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, e o enredo acompanha os anos letivos de Harry Potter e seus amigos na instituição.

denominações como "sangue-ruim"[216], é cassada e torturada pelos Comensais da Morte, seguidores de Lord Voldemort e partidários da ideologia da supremacia bruxa sangue puro.

Podemos dizer que a diferença socioeconômica e desigualdade entre classes sociais também é uma clivagem que constitui a estrutura da sociedade mágica. Neste aspecto, é interessante notar que o mundo bruxo possui uma moeda própria, bem como um sistema financeiro autônomo. A família de Rony Weasley, por exemplo, se caracteriza como um núcleo que não possui uma condição financeira de destaque. Embora seja um núcleo familiar de linhagem genética de bruxos sangue puro, a condição socioeconômica da família Weasley faz com que sejam confrontados pelo preconceito de classe, sobretudo por parte de Lúcio Malfoy, membro de uma família mais rica e de outra linhagem puro sangue, que condena a aliança e amizade dos Weasley com os nascidos-trouxas e trouxas, bem como despreza a sua condição financeira.

Essa estrutura social identificada no mundo mágico, e descrita aqui brevemente para fins de contextualização, é permeada pela oposição central, o confronto entre Harry Potter e Lord Voldemort, que se encontram situados em cada um dos dois lados do embate de valores que caracteriza o duelo entre "bem" e "mau". Portanto, os valores associados ao "bem" na série se constituem na relação que estabelecem com os valores considerados como constituintes do "mau".

Essa relação "bem-mau", consolidada semanticamente no decorrer de toda a série literária, se estabelece sobretudo na/pela oposição entre os bruxos das trevas, praticantes da "magia das trevas" (práticas mágicas utilizadas para "o mau", que envolvem torturas, mortes, etc., controladas e proibidas legalmente pelo Ministério da Magia), partidários de Lord Voldemort e da ideologia de supremacia bruxa sangue puro e que tem como valores a ambição, ódio, egoísmo, etc.; em contraposição com os bruxos que defendem, o que estamos denominando aqui, de projeto de sociedade mágica inclusiva, de união dos povos mágicos, integração e respeito aos bruxos nascidos-trouxas, entre outras minorias mágicas, e valores como amor, amizade, bondade, compaixão, etc. Os dois lados têm como representantes Lord Voldemort e Harry Potter, respectivamente, e os posicionamentos das personagens e suas trajetórias são definidas valorativamente em função de seu apoio, concordância ou não-concordância com os dois lados desse conflito. Assim, é interessante observar o quanto o "mau" é caracterizado como conservador, purista, elitista e até machista (dada algumas descrições do narrador, sobretudo sobre o número de mulheres nos dois lados) enquanto que o "bem" tenta ser mais democrático, composto por bruxos não puros em nenhum sentido (órfãos, mestiços, pobres e contam com ajuda de semi-humanos, etc.), o que demonstra que esse grande

[216] A partir da expressão "sangue-ruim", usada para denominar pejorativamente os bruxos nascidos-trouxas, podemos compreender o valor social que os grupos conservadores e preconceituosos de *Harry Potter* dão à pureza de sangue, entendida aqui como pureza da raça.

agrupamento também nos revela a valoração da obra como um todo, bem como o posicionamento da autora-criadora.

É partir desse fundo valorativo da obra, e dos sentidos reverberados a partir de sua compreensão ativa e responsiva pelos seus interlocutores na relação com questões sociais e políticas importantes no mundo contemporâneo, que temos como proposta no presente trabalho, uma breve análise acerca da interrelação entre as vozes da personagem Lord Voldemort e do presidente norte-americano Donald Trump, relação travada em enunciados produzidos pelos leitores de *Harry Potter*, o que nos permitirá refletir acerca da relação entre o objeto estético e a vida, tendo em vista a arte como reflexo e refração das configurações vividas, uma perspectiva possibilitada pelos estudos empreendidos no Círculo de Bakhtin.

O ENUNCIADO CONCRETO NA FRONTEIRA COM A VIDA

Seguindo pelos pressupostos teórico-metodológicos das reflexões empreendidas pelo Círculo de Bakhtin e, portanto, tendo em conta a natureza dialógica da linguagem e da enunciação; podemos tomar o enunciado enquanto unidade da comunicação discursiva, e por isso, como um produto da interação entre sujeitos socialmente organizados. Na teoria bakhtiniana é basilar o caráter de ato e de intercâmbio social do enunciado concreto, tido como uma parte da realidade social, sendo o diálogo a tônica da comunicação discursiva.

Ressaltando-se a função comunicativa fundamental da linguagem, o enunciado tem a vida como sua parte constitutiva, principal traço denotado por Volochínov (2013): "[...] Surge da situação extraverbal da vida e conserva com ela o vínculo mais estreito. E mais, a vida completa diretamente a palavra, que não pode ser separada da vida sem que perca seu sentido" (VOLOCHÍNOV, 2013, p. 77). A vida como instância dos não-ditos e dos valores subentendidos, estes que se referem a um conjunto de valorações situadas no interior de uma dada coletividade em uma dada época e espaço, completa os sentidos da enunciação, uma vez que é na situação extraverbal mais ampla que reside o peso axiológico da palavra. Ainda nos diz Volochínov (2013):

> Esses juízos e valorações se referem a uma certa totalidade, na qual a palavra diretamente entra em contato com o acontecimento da vida e se funde com ele em uma unidade indissolúvel. A palavra tomada isoladamente, como fenômeno puramente lingüístico, não pode ser verdadeira, nem falsa, nem atrevida, nem tímida (VOLOCHÍNOV, 2013, p. 77).

A partir de uma interrelação entre o dito e o não-dito, as palavras de um enunciado são sempre constituídas pelos juízos de valores que estão relacionados com os acontecimentos da vida, isto é, com as condições em que ocorre o intercâmbio entre sujeitos, sendo que esta orientação social da enunciação é a força viva

organizadora da sua estrutura, uma vez que sua forma e conteúdo são determinados por essas condições de produção.

Ainda de acordo com Volochínov (2013), podemos dizer que o enunciado é determinado pelo meio social mais amplo, isto é, pelo horizonte social de uma dada época, uma vez que cada época da sociedade institui seus objetos naturais e acontecimentos sociais que se tornam signos ideológicos, pois, uma vez temas de nossas palavras, recebem uma forma semântica e adentram os sistemas sócio ideológicos, ou seja, adquirem uma dada valoração social.

Neste sentido é que Medviédev (2012) destaca que qualquer enunciado concreto é uma materialização do horizonte ideológico e da consciência social que circunda o homem, que caracteriza-se como uma instância viva, complexa e tensa, isto é, em constante formação e transformação: "Com efeito, no horizonte ideológico de qualquer época e de qualquer grupo social não existe uma única verdade, mas várias verdades mutuamente contraditórias, não apenas um caminho ideológico, mas vários divergentes" (MEDVIÉDEV, 2012, p. 63).

É importante pontuar que nos estudos bakhtinianos a ideologia, enquanto um conjunto de valores que se materializa pela/na linguagem, isto é, a partir da interação verbal, está relacionada a práxis do sujeito, a uma tomada de posição e a um ponto de vista valorativo (PONZIO, 2016).

De fato, e como nos diz Volochínov em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2009), a vida refletida e refrata no signo (enunciado) é constituída por conflitos ideológicos e marcada pelas relações tensas entre grupos sociais e seus interesses. Neste aspecto, convém ressaltarmos que todo signo ideológico, como um produto da história humana, é constituído em seu interior por um embate de valores sociais contraditórios, sendo que a valoração presente no signo se dá sempre sob um ponto de vista valorativo determinado. Por este motivo, é basilar termos em conta a condição plurivalente do enunciado, enquanto materialização de um dado ponto de vista que pressupõe sempre outros pontos de vista em disputa.

A partir da plurivalência do signo, podemos ressaltar o caráter responsivo da enunciação. Segundo Bakhtin (2011),

> [...] Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma *resposta* aos enunciados precedentes de um determinado campo (aqui concebemos a palavra "resposta" no sentido mais amplo): ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta (BAKHTIN, 2011, p. 297, grifo do autor).

A partir do que nos diz Bakhtin (2011), podemos dizer que todo enunciado se relaciona com outras enunciações, que por sua vez foram produzidas por outros sujeitos a partir de suas diferentes posições ideológicas e lugares sociais. Portanto, cada falante é, antes de tudo, um respondente, isto é, um participante do diálogo social e o enunciado é pleno dessas vozes e desses sentidos outros, pois é um elo na complexa cadeia da comunicação discursiva.

Ao considerar a reflexão proposta no presente trabalho, tendo em vista a interrelação entre enunciado e vida como também travada no interior de uma obra literária; podemos dizer que enquanto um tipo de comunicação verbal e ideológica, a obra de arte também é uma participante da cadeia da comunicação discursiva. Por exemplo, o discurso escrito de uma obra impressa é igualmente integrante de um debate ideológico maior, uma vez que "[...] ele responde a alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções potenciais, procura apoio" (VOLOCHÍNOV, 2009, p. 128). Desse modo, podemos destacar aqui o caráter ativo-responsivo da obra literária, que trava relação com enunciados anteriores, do próprio autor ou de outros sujeitos, suscitando respostas futuras, bem como é constituída internamente a partir das possibilidades da produção literária em vigor.

A partir dessa reflexão possibilitada pelos escritos do Círculo, fica nítida a essência social da arte, que embora configure-se como uma instância marcada por características e funcionamento próprios, como criação ideológica a mesma se dá sob aquilo que é sociologicamente objetivo, isto é, sob a unidade material do mundo, das condições reais da vida, alicerçada sob uma dada comunidade de valorações. O enunciado estético materializa a interação de um criador com seus interlocutores, sendo tecida por significações sociais que determinam a forma artística na relação com um dado conteúdo, revelando também os posicionamentos do autor-criador.

A obra de arte como elo da cadeia da comunicação discursiva é marcada por uma "contemplação criativa conjunta", uma vez que seus sentidos são caracterizados por constantes recriações (VOLOCHÍNOV, 2013). O próprio sentido da obra depende dessa interação entre sujeitos, uma vez que, "não há significado fora da relação social da compreensão, isto é, da união e da coordenação mútua das relações das pessoas diante de um signo dado (MEDVIÉDEV, 2012, p. 50).

A partir desses pilares bakhtinianos, aqui brevemente abarcados, é seguro dizer que a vida confere sentidos à arte, bem como a arte faz parte da vida, pois é constituída por um dado horizonte ideológico de uma época e, como produto ideológico, reflete em seu interior a consciência social, bem como refrata essa realidade enquanto totalidade composta por elementos eticamente avaliados.

É partir dessa perspectiva que propomos no presente trabalho uma breve reflexão acerca dos sentidos da obra *Harry Potter,* tendo em vista a compreensão ativa e criadora do seu discurso, vista aqui a partir de um recorte específico, a saber o acontecimento que ficou conhecido como "Marcha das Mulheres" (2017), que tinha como objetivo protestar contra os posicionamentos do presidente norte-americano Donald Trump.

"QUANDO VOLDEMORT É PRESIDENTE, NÓS PRECISAMOS DE UMA NAÇÃO DE HERMIONES": compreensão ativa e renovação dos sentidos em *Harry Potter*

A literatura caracteriza-se como uma esfera da criação ideológica específica, que possui organização e estrutura próprias. E a partir disto, reflete e refrata à sua

maneira a vida e a existência socioeconômica (VOLOCHÍNOV, 2009). Com base em Medviédev (2012), podemos dizer ainda que a literatura reflete e refrata as refrações e reflexões do horizonte ideológico do qual faz parte, a fermentação da psicologia social, por vezes antecipando a criação ideológica dos fenômenos que ainda não adentraram a esfera da ideologia oficial. Como enfatizado por Ponzio (2016),

> [...] A literatura se introduz no laboratório social em que as ideologias se forjam. Ao contrário, as ideologias já consolidadas tornam-se um corpo estranho no valor literário e convertem o texto em um ensaio pedagógico, em um panfleto, em um discurso propagandístico etc. A literatura sempre manteve relação com as ideologias flexíveis, incertas, evasivas, híbridas, cujos sujeitos são por sua vez indeterminados, divididos, plurais, sem um rosto reconhecível (PONZIO, 2016, p. 25-26).

Sendo constituída pelas relações que trava com as ideologias flexíveis, e de certa forma, ainda dissidentes e marginais, demonstrando uma potencial e profícua abertura para o diálogo vivo, a literatura cria novos signos na comunicação social e incorpora a vida nos termos da unidade literária, a partir de sua linguagem própria: "Nesse sentido, podemos dizer: *de fato, a vida não se encontra só fora da arte, mas também nela, no seu interior, em toda plenitude do seu peso axiológico: social, político, cognitivo ou outro que seja*" (BAKHTIN, 2014, p. 33, grifos do autor).

Assim, a vida que adentra a arte não está despida de seus valores e significações sociais. Como responsabilidade ideológica, a atividade artística não toma uma realidade neutra, mas a dinâmica tensa e complexa da vida: "[...] não vive nem se movimenta no vazio, mas na atmosfera valorizante, tensa daquilo que é definido reciprocamente" (BAKHTIN, 2014, p. 30).

Integrando uma nova ligação química, em uma estrutura específica, a forma estética transfere a vida e os conteúdos éticos para um outro plano axiológico, ordena e enforma o ato ético, lhe dando um acabamento. É determinada tanto pelo horizonte ideológico, bem como pela unidade literária, isto é, é determinada tanto de fora para dentro e vice-versa.

Retomando a questão do enunciado como elo da cadeia da comunicação discursiva, agora pensada na obra literária, convém tomarmos Bakhtin (2011):

> A obra, como a réplica do diálogo, está disposta para a resposta do outro (dos outros), para a sua ativa compreensão responsiva, que pode assumir diferentes formas: influência educativa sobre os leitores, sobre suas convicções, respostas críticas, influência sobre seguidores e continuadores; ela determina as posições responsivas dos outros nas complexas condições de comunicação discursiva de um dado campo da cultura (BAKHTIN, 2011, p. 279).

Como enunciado dialógico, e portanto, como também uma "resposta", a obra está disposta para as respostas do outro, isto é, para a compreensão ativa de seus interlocutores, que por sua vez podem se dar das mais variadas formas,

principalmente em se tratando especificamente da esfera da literatura como constituída por gêneros do discurso secundários, suas respostas, podemos aqui dizer a grosso modo, não são tão imediatas como nos gêneros primários do cotidiano (BAKHTIN, 2011).

Tendo em vista a obra literária *Harry Potter* (ROWLING, 1997-2007) enquanto enunciado em seu caráter dialógico, ou seja, em sua potencial responsividade, à guisa de ilustração e análise tomaremos aqui brevemente as "respostas da resposta", isto é, enunciados produzidos pelos interlocutores da obra, situados especificamente no contexto social e político do acontecimento que ficou denominado como "Marcha das Mulheres", do inglês "Women's March".

Em 21 de janeiro de 2017 milhares de pessoas saíram às ruas das principais cidades dos Estados Unidos, com destaque para a capital Washington, e em diferentes países do mundo (França, Alemanha, Espanha, entre outros) em um protesto contra o então novo presidente norte-americano Donald Trump. A partir de uma convocação que se iniciou pelas redes sociais e que consolidou a Marcha das Mulheres na agenda política norte-americana (em 2018 o protesto foi novamente realizado), a manifestação tornou-se uma das maiores na história do país, conjugando diferentes pautas, sobretudo a temática da defesa dos direitos das mulheres, mas reunindo também manifestações contra a homofobia e em defesa dos direitos dos LGBTs, contra o racismo, xenofobia e reformas da imigração, pelos direitos humanos e ambientais. A Marcha ocorreu um dia após a posse do presidente Trump, que venceu as eleições de 2016, ficando conhecido em suas campanhas por sua aliança com ideais ultranacionalistas e anti-imigração, compartilhados pela grande maioria dos norte-americanos ultraconservadores, além de ter sido apontado como sexista e ter recebido denúncias de abuso sexual.

Dentre todos os enunciados produzidos no interior da Marcha, nos chamou atenção aqueles que travavam uma relação de interdiscursividade com o enredo de *Harry Potter*, como demonstrados pelas imagens abaixo (Figura 1[217]) e (Figura 2[218]):

[217] Figura 1. Disponível em. < https://indianexpress.com/article/trending/trending-globally/womens-march-the-wittiest-protest-posters-and-placards-weve-seen-4487087/> Acesso em: 14 de set. 2018.

[218] Figura 2. Disponível em. < https://indianexpress.com/article/trending/trending-globally/womens-march-the-wittiest-protest-posters-and-placards-weve-seen-4487087/> Acesso em: 14 de set. 2018.

Figura 01

Figura 02

11:35 - 21 de jan de 2017

As figuras (1) e (2) acima trazem meninas segurando cartazes, e por uma tradução livre, os mesmos trazem os seguintes dizeres: (1) "Quando Voldemort é presidente, nós precisamos de uma nação de Hermiones" e (2) "Eu até prefiro Voldemort". A partir dos sentidos ressoados por tais cartazes, podemos dizer que os posicionamentos ideológicos do presidente Donald Trump são associados no interior dos enunciados aos da personagem Lord Voldemort. Aqui, portanto, ambos os sujeitos (Trump e Voldemort) são como signos de determinados valores ideológicos, sendo que Trump referenciado no cartaz da figura (1) pela palavra "presidente", escrita nas cores da bandeira dos Estados Unidos, no cartaz da figura (2) é apenas o objeto subentendido do discurso materializado no enunciado.

Ainda na imagem (1), a relação interdiscursiva do enunciado com *Harry Potter* é marcada na forma das letras, uma vez que os nomes como "Voldemort" e "Hermiones" são escritos na fonte oficial da franquia *Harry Potter*. Também estão presentes no cartaz (2) desenhos que representam diferentes mulheres, nos revelando um dado sentido de diversidade, referenciado pela palavra "Hermiones". No que

concerne a forma do enunciado do cartaz na imagem (2), destacamos as palavras em inglês "even" ("até") e "Voldemort" escritas em verde, com um certo destacamento. A cor verde no interior do universo da saga é associada à casa comunal da Sonserina[219], casa a que pertenceu Lord Voldemort e cujo os alunos em sua maioria se aliam à ideologia da supremacia bruxa sangue puro.

Como signos ideológicos no interior dos enunciados, Trump e Lord Voldemort representam determinados projetos de sociedade e valorações. Os posicionamentos de Donald Trump o caracterizam como alguém intolerante com a diversidade, representada sobretudo pelas mulheres e imigrantes. No interior da obra *Harry Potter*, Lord Voldemort também é caracterizado pela aliança com ideias conservadoras e com a ideologia da supremacia bruxa puro sangue, tendo como um de seus objetivos a dominação de minorias do mundo mágico, como bruxos nascidos-trouxas, e outros grupos sociais mágicos subalternizados.

Na relação com o todo semântico do enredo da obra, podemos dizer que os valores consolidados entre o "bem" (representado por Harry Potter) e "as trevas" (representadas por Lord Voldemort) compreendem um embate entre um projeto de sociedade mágica inclusiva (com integração e respeito às minorias mágicas) e um projeto de sociedade mágica exclusiva (com extermínio e subjugação dos grupos mágicos minoritários), respectivamente, ainda que a própria ambivalência e contradição também constituam os sujeitos no interior da narrativa, como nosso estudo em andamento vem nos mostrando.

No entanto, é latente no interior dos embates do enredo essa oposição entre os valores de "respeito a diversidade" e "intolerância com as diferenças". É interessante notar que essa questão da diversidade também é materializada na narrativa pelo papel das mulheres nos diversos âmbitos da sociedade mágica. Assim, o lado "das trevas" apresenta no decorrer de toda a trama, uma menor proporção de mulheres, por exemplo.

No tocante a questão do gênero (como identidade socialmente fixada), sobretudo a personagem Hermione Granger, ressoa como um signo ideológico da força feminina, um valor materializado no cartaz da figura (1). É válido lembrar que Hermione é a única menina parte do trio protagonista da obra, e como uma minoria política mágica (uma bruxa nascida-trouxa) torna-se uma personagem engajada na defesa dos direitos dos elfos domésticos, bem como apresenta em seu discurso posicionamentos tidos como feministas, por exemplo.

Aos nos depararmos com os cartazes das imagens (1) e (2) produzidos no contexto da Marcha das Mulheres (2017), convém nos atentarmos para o que enfatiza Bakhtin (2011):

---

[219] A escola de Hogwarts é dividida em quatro casas comunais: Grifinória, Sonserina, Corvinal e Lufa-Lufa (na tradução para o português brasileiro). Essas casas que representam os quatro fundadores da escola (Godric Grifinória, Salazar Sonserina, Rowena Corvinal, Helga Lufa-Lufa, respectivamente) e seus ideais, subentendem determinadas características e valores sociais prezados por cada um dos fundadores. Assim, os alunos são divididos nas casas a partir de suas características emocionais, e coincidência com esses valores compartilhados pelos fundadores.

> [...] Neste caso, o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; (BAKHTIN, 2011, p. 271).

No interior da teoria bakhtiniana, a compreensão e a avaliação tomam o mesmo sentido, referindo-se a uma procura pelo sentido, que compreende sempre um alargamento e aprofundamento. Aqui a compreensão é dialógica e pode ser tida como o próprio ato responsivo de atribuição de juízos de valor. Neste sentido, a compreensão de um enunciado pelos interlocutores é sempre ativa e criadora, justamente porque vai além, sendo o próprio enunciado uma co-criação entre os sujeitos do discurso.

Desse modo, podemos notar que a compreensão envolve sempre uma renovação dos sentidos do enunciado, que é determinada pelas posições do sujeito da compreensão, suas posições ideológicas situadas em dado tempo e espaço. Portanto, o discurso de *Harry Potter* (ROWLING, 1997-2007) tem no contexto da vida, representado aqui pela Marcha das Mulheres contra o governo Trump, seus sentidos expandidos, uma vez que como enunciado é compreendido de modo responsivo e criativo em um novo tempo e espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da breve análise apresentada, que não pretendeu esgotar as possibilidades de reflexão acerca das relações dialógicas da obra *Harry Potter* (ROWLING, 1997-2007) com determinadas temáticas socias importantes no mundo contemporâneo, muitas das quais constituintes das pautas das Marcha das Mulheres de 2017, é seguro dizer que os sentidos de um enunciado não estão prontos nem acabados, isto é, não são os primeiros ou últimos, mas em vez disso, fazem parte de uma complexa e infinita rede (BAKHTIN, 2011).

Neste sentido, o objeto estético como produção ideológica, tendo em conta toda sua potencialidade dialógica como enunciado, reflete realidade como materialização da consciência social, bem como refrata a vida justamente porque se ancora em um dado ponto de vista valorativo. Daí que o todo semântico da obra, que nos revela um dado embate de valores, não deixa de responder também a um debate ideológico maior, ao mesmo tempo que vai renovando-se ao travar contato com a atmosfera social que se encontra sempre em transformação.

A compreensão ativa da obra pelos sujeitos interlocutores transforma a palavra alheia em palavra própria, transformando a arte em um potencial espaço de estímulo a resistência e propagadora do valor de tolerância com a diversidade e com as diferenças, isto é, um potencial propulsor para a quebra das fronteiras.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 6ª ed., 2011.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec, 7ª ed., 2014.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica.** São Paulo: Contexto, 2012.

PONZIO, A. **A revolução bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea.** São Paulo: Contexto, 2ª ed., 2016.

RÓDENAS, C. A. La Saga Harry Potter: Interculturalidad y denúncia del racismo. In: **Caudernos de Literatura Infantil y Juvenil**, N. 227, junho de 2009. Disponível em: < http://www.revistaclij.com/clij-227-junio-2009/> Acesso em: 14 de set. 2018.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

SAFFIOTI, H. I. B. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 13ª ed., 2009.

VOLOCHÍNOV, V. N. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.